

**A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS VERDES NAS URBES E SUAS
FUNCIONALIDADES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS****THE IMPORTANCE OF GREEN SPACES IN URBAN AREAS AND THEIR
SOCIOECONOMIC AND ENVIRONMENTAL FUNCTIONALITIES**

Laisa Costa Scherer e Amanda Estefânia de Melo Ferreira

RESUMO

Os espaços verdes e possuem grandes funcionalidades socioeconômicas e ambientais no espaço urbano. A sua ausência tem sido um dos principais problemas urbanos enfrentados atualmente, afetando a qualidade de vida da população e contribuindo para vários problemas de ordem ambiental (degradação de corpos hídricos, erosões urbanas, ilhas de calor, desmoronamentos, dentre outros). O presente artigo tem como objetivo reunir conhecimentos disponíveis na literatura existente de modo a fundamentar um estudo acerca da importância dos espaços verdes urbanos para a sustentabilidade, destacando suas diferentes funcionalidades dentro dos meios social, econômico e ambiental. A metodologia utilizada neste artigo foi a revisão integrativa de literatura, que possibilita a síntese e análise do conhecimento já produzido sobre o tema explorado. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão de artigos e periódicos, bem como a aceção das informações a serem extraídas dos artigos selecionados. Neste artigo são destacadas como os espaços verdes podem melhorar a qualidade de vida da população e contribuir para a conscientização coletiva pelo manejo sustentável de recursos naturais. Além disso, são abordados os principais problemas urbanos enfrentados atualmente e como a falta de políticas públicas efetivas tem afetado a manutenção destas áreas nas cidades, e a relevância do desenvolvimento de políticas públicas efetivas para a manutenção e ampliação de espaços verdes, bem como ações para a conscientização coletiva pelo manejo sustentável de recursos.

Palavras-chave: Parques urbanos. Sustentabilidade Urbana. Preservação Ambiental. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Green spaces have significant socioeconomic and environmental functionalities within urban areas. Their absence has become a major urban issue today, impacting the population's quality of life and contributing to various environmental problems (such as water body degradation, urban erosion, heat islands, and landslides, among others). This present article aims to gather knowledge available in the existing literature to substantiate a study about the importance of urban green spaces for sustainability, highlighting their diverse functionalities within social, economic, and environmental contexts. The methodology employed in this article was an integrative literature review, which allows for the synthesis and analysis of previously produced knowledge on the explored subject. Inclusion and exclusion criteria for articles and journals were established, as well as the selection of information to be extracted from the chosen articles. This article highlights how green spaces can enhance the population's quality of life and contribute to collective awareness of sustainable natural resource management. Additionally, it addresses the critical urban issues currently faced and how the lack of adequate public policies has affected the maintenance of these areas in cities, as well as the significance of developing effective public policies for green space maintenance and expansion, along with actions to promote collective awareness for sustainable resource management.

Keywords: Urban Parks. Urban Sustainability. Environmental Preservation. Quality of Life.

Data de recebimento: 13/03/2024.

Aceito para publicação: 20/08/2024.

1 INTRODUÇÃO

A questão dos impactos ambientais decorrentes do processo de urbanização, vem se agravando nos últimos anos, principalmente nas grandes cidades (Silva *et al.*, 2014), o que conseqüentemente comprometem a qualidade do meio físico, levando a insalubridade e péssima qualidade de vida nos espaços urbanos.

Ainda de acordo com Silva *et al.* (2014), dentro os principais impactos

ambientais que ocorrem nas áreas urbanizadas, destacam-se a questão do lixo, congestionamento de veículos, aumento da temperatura com a formação de “ilhas de calor”, poluição do ar e as “chuvas ácidas”, excesso de ruídos, a impermeabilização do solo urbano e o surgimento das enchentes.

Nesse contexto, a atuação de espaços verdes é vista como possível solução para a manutenção da qualidade ambiental no espaço urbano, bem como a qualidade de vida da população, e como esta pode representar oportunidades de trabalho, áreas de reconexão para a sociedade e conscientização coletiva pelo manejo sustentável de recursos (Minks, 2013).

Mas com o aumento da população e a expansão das cidades, aliados à falta de políticas públicas efetivas capazes de ordenar esse crescimento com a manutenção e/ou instalação de espaços verdes, têm ocasionado a redução da vegetação nas cidades tornando-as cada vez menos insalubres ao meio ambiente para ocupação humana (Londe; Mandes, 2014), tendo em vista que não acompanham o crescimento populacional das cidades de forma proporcional, sendo fundamental se discutir o papel do planejamento municipal e de políticas públicas voltadas para a construção de cidades ambientalmente saudáveis e sustentáveis.

As áreas verdes urbanas possuem considerável contribuição para a sustentabilidade urbana e qualidade de vida da população. Apesar de situarmos cidades na Amazônia a ausência de políticas públicas para a implementação de áreas verdes é evidente. Alguns instrumentos de gestão são primordiais para a estruturação de espaços urbanos, inclusive para manutenção e estabelecimento de espaços verdes, dentre eles, podemos destacar o planejamento estratégico, o estatuto da cidade e o plano diretor (Faria, 2009).

A presença de espaço verdes atribui melhorias à qualidade do ar em ambientes urbanos, além da de outros benefícios ecossistêmicos, tais como a melhoria de infiltração de água no solo, diminuindo o risco de enchentes; o sequestro de carbono; recuperação de áreas degradadas em contexto urbano; melhoria da biodiversidade no espaço urbano. Além disso proporciona conforto térmico, redução da poluição e de ruídos, ameniza o estresse, melhora a estética da cidade, entre outros dentre muitos outros aspectos no meio urbano. A qualidade de vida está intrinsecamente relacionada a qualidade ambiental, sendo a melhoria e a construção de espaços verdes um dos fatores primordiais para a melhoria da qualidade de vida no ambiente urbano. Apesar de estarmos na Amazônia, bioma que ainda detém maior biodiversidade do planeta, as políticas públicas locais ainda não priorizam a construção de espaços verdes para a melhoria de qualidade de vida para a população.

Neste sentido, esse artigo tem como objetivo reunir conhecimentos disponíveis na literatura existente de modo a fundamentar um estudo acerca da importância dos espaços verdes urbanos para a sustentabilidade, destacando suas diferentes funcionalidades dentro dos meios social, econômico e ambiental. Para tal utilizou-se recursos baseados na construção de uma revisão integrativa de literatura, a qual possibilita a síntese e a análise dos resultados sobre o tema explorado. Nessa pesquisa a revisão integrativa foi fundamentada principalmente em estudos de percepção ambiental acerca da importância das áreas verdes para os espaços urbanos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho as seguintes etapas foram traçadas: Inicialmente com o estabelecimento da hipótese e definição dos objetivos da revisão

integrativa; seguida da seleção amostral, onde foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos periódicos, bem como a aceitação das informações a serem extraídas das fontes selecionadas, posteriormente foi realizada a análise dos resultados, e por fim a apresentação e discussão dos resultados da revisão.

Para conduzir a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: Quais as diferentes funcionalidades dos espaços verdes urbanos, e sua importância para a sustentabilidade urbana dentro das perspectivas econômica, social e ambiental?

Para a seleção dos artigos foi utilizado a base de dados encontrada pelo acesso Google Acadêmico.

Foram ainda utilizados para a busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Áreas verdes urbanas” “funcionalidades” “parques urbanos” “hortas comunitárias” “importância” “sustentabilidade” “perspectiva ambiental” “perspectiva social” “perspectiva econômica”.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados e indexados em português ou inglês na base de dados escolhida, em um espaço temporal de 10 anos, compreendido entre 2012 e 2022, artigos na íntegra que retratassem em suma a temática principal desta revisão, sendo esta: “A importância dos espaços verdes para a Sustentabilidade Urbana” levando-se em consideração ainda as referências dos estudos.

Para a análise dos resultados e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi construído um quadro sinóptico, que contemplou os seguintes aspectos considerados pertinentes: ano, nome da pesquisa; nome dos autores; temática e considerações a cerca do assunto estudado.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos dos artigos foi feita de forma descritiva, buscando reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão discutindo ainda as dificuldades encontradas para a consolidação das áreas verdes nos ambientes urbanos, de modo que possibilite o leitor reconhecer as diferentes faces dentro dos conceitos explorados e a diversidade de possibilidades que podem ser trabalhadas dentro do assunto Áreas Verde Urbanas.

Para fins conceituais, usou-se nessa pesquisa o conceito de sustentabilidade a abordagem de sustentabilidade urbana adotada por Ferreira (2019), onde estabelece que uma cidade é sustentável à medida que possui bons índices socioeconômicos, de governança e boa qualidade ambiental, de forma a minimizar a degradação ambiental, estando dentro os aspectos a necessidade de cobertura vegetal na área municipal (urbano e rural), expressada aqui nesse artigo pelos espaços verdes urbanos.

Assim os espaços verdes são entendidos como locais de vegetação arbórea ou não inseridas ou presentes em ambiente urbano como praças, parques, terrenos baldios, hortas e até mesmo cemitérios, geralmente com o objetivo de ornamentar esses locais, proporcionar lazer e melhorar a qualidade de vida da população (Maciel *et al.*, 2015).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A REVISÃO INTEGRATIVA: UM RESUMO DOS RESULTADOS ENCONTRADO

Dentre os doze estudos que se encaixaram aos critérios de inclusão previamente estabelecidos nos materiais e métodos, serão apresentados nesse tópico

um panorama geral dos estudos avaliados, destacando os principais pontos em comum que trazem a temática da importância dos espaços verdes urbanos para a sustentabilidade urbana, dentro de das perspectivas socioeconômicas e ambientais e outras considerações sobre o assunto.

Para os doze artigos estudados, observa-se que a principal metodologia utilizada como forma de fundamentação dos estudos acerca da temática explorada se trata da percepção ambiental da população, bem como estudos baseados em revisão de literatura.

Outros pontos relevantes encontrados nos resultados dos artigos levantados é a correlação dos espaços verdes com a qualidade de vida. Para Leff (2001) a qualidade de vida está diretamente ligada à qualidade urbana sendo este um importante indicador de sustentabilidade urbana (Braga, 2006; Ferreira; Viera, 2018).

Em um dos estudos encontrados, também são realizadas análises de relevância das espaços verdes ao longo da história no enfrentamento de graves crises, desde de os momentos das Grandes guerras Mundiais até o presente momento da pandemia da COVID-19, onde observou-se que o número de hortas nestes períodos se multiplicava exponencialmente, funcionando como fonte de comida fresca e alívio do estresse emocional à população, apontando que esses espaços promovem para além da segurança alimentar da população, biodiversidade e equilíbrio ambiental onde estão presentes, funcionando como verdadeiros elos da cadeia ecossistêmica no tecido urbano (Antunes, 2021).

Além disso os estudos encontrados na escala de tempo definida, flutuaram expressivamente nos anos mais recentes de 2020 a 2022, o que destaca um avanço das publicações deste tema e a percepção da importância da inserção do debate sobre os espaços verdes dentro das áreas urbanas, o que pode está relacionando com o agravamento dos impactos ambientais decorrentes dos rápidos processos de urbanização, evidenciando a urgência e a necessidade de se buscar novas alternativas para pensar a produção do espaço urbano de maneira democrática, não-excludente e ambientalmente justa (Costa; Sakurai, 2021).

No quadro 1, apresenta-se a síntese dos artigos incluídos nesta revisão integrativa.

Quadro 1 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR(S)	SÍNTESE TEMÁTICA	TIPO DE PESQUISA
A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades	Szeremeta; Zannin, (2013)	Destaca a importância de áreas verdes para lazer na promoção da atividade física nas comunidades, levando a relevância de pesquisas sobre a qualidade ambiental de parques urbanos.	Pesquisa bibliográfica e análise de percepção ambiental.
A Rede De Design Verde Urbano – Uma Alternativa Sustentável Para Megacidades?	Minks, (2013)	Estudo voltado para o questionamento acerca da Redes de Design Verde Urbano, tidos como alternativa sustentável para os grandes centros urbanos. Atenta que a ecologização das cidades possibilita o uso sustentável do solo urbano, através da agricultura biológica, a jardinagem urbana, as fazendas verticais e as novas tecnologias focadas em soluções de economia verde.	Pesquisa bibliográfica e análise documental.

Fonte: Autoria própria

Quadro 2 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR(S)	SÍNTESE TEMÁTICA	TIPO DE PESQUISA
A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana	Londe; Mendes, (2014)	Estudo sobre a qualidade de vida urbana, com relação as áreas verdes públicas, refletindo sobre as funções desempenhadas as quais contribuem para a saúde e o bem-estar da população, bem como a qualificação ambiental da cidade.	Análise de Percepção Ambiental
Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil	Santos; Nascimento; Regis, (2019)	Uma análise de percepção ambiental, objetivada a avaliar como os frequentadores de um parque público percebem e utilizam este espaço verde. No estudo é observado que a utilização do parque pela população é satisfatória, e que implica em uma melhor qualidade de vida, em relação ao bem-estar e saúde, por meio do contato com a natureza.	Análise de Percepção Ambiental
Cidades saudáveis: o acesso equitativo a parques urbanos como promoção da saúde	Meneses; Monteiro; Lima; Barbosa, (2020)	Investigação da distribuição dos parques urbanos em capitais de diferentes regiões brasileiras, dentro dos aspectos como a quantidade e a parcela do território coberta e atendida por parques urbanos, de forma a estimar a parcela territorial de acesso a serviços ecossistêmicos com maior potencial ao estabelecimento do conceito de "Cidade Saudável".	Pesquisa Bibliográfica e documental
Espaços nulos e muros simbólicos: uma reflexão sobre áreas verdes urbanas e áreas livres, em bairros periféricos e topos de morro em comunidades de favela em Niterói RJ	Madeira Filho; Simon (2020),	Retrata a reflexão sobre a situação atual e o potencial das áreas verdes e livres situadas nos topos de morros em comunidades de favela e em bairros periféricos.	Pesquisa Bibliográfica
A relação da população urbana com as áreas verdes locais, segundo a percepção dos moradores de uma cidade da região metropolitana de São Paulo (Brasil)	Martins; Camargo; Silva; Lima; Rosa (2021)	Estudo de percepção ambiental da população sobre áreas verdes urbanas, como quintais, praças e parques. Compreende-se que a relação do ser humano mesmo em centros urbanizados com as áreas verdes é íntima e frequente, e que desempenham diversas funções ecológicas, e o conhecimento sobre a importância desses espaços, leva a consciência da preservação ambiental.	Pesquisa de percepção ambiental

Fonte: Autoria própria

Quadro 3 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR(S)	SÍNTESE TEMÁTICA	TIPO DE PESQUISA
A participação comunitária em projetos de soluções baseadas na natureza na Cidade de São Paulo: Estudo das hortas urbanas, Horta da dona Sebastiana, Agrofavela Refazenda e Horta Popular criando esperança	Costa; Sakurai (2021)	O estudo usa de um comparativo de experiências entre três comunidades com uma categoria de Solução Baseada na Natureza em específico, as hortas urbanas. O estudo constata que com a utilização de uma única categoria, como as hortas urbanas, há relevância na proposição de Soluções baseadas na Natureza em comunidades periféricas de grandes centros urbanos, mesmo que com níveis diferentes de impacto social e ambiental.	Pesquisa e análise documental e pesquisas de campo.
Hortas na paisagem urbana: evolução histórica e relevância na pandemia de Covid-19.	Antunes (2021)	Percepção da importância das hortas urbanas e investigação das flutuações no interesse e relevância desses espaços produtivos dentro do ponto de vista social, político, econômico e ambiental ao longo do tempo, trazendo até aos dias atuais de enfrentamento da pandemia de Covid-19. Observa-se o cultivo das hortas como suporte físico e emocional às péssimas condições ambientais, além de cultivo para subsistência.	Revisão bibliográfica narrativa
Potencial de sequestro e armazenamento de carbono em áreas do verde urbanas no residencial Jardas: um estudo de caso de Helsinque.	Ariluoma; Ottelin; Hautamäki; Tuhkane; Mänttari, (2021)	A pesquisa é baseada em um estudo de caso feito em Helsinque, Finlândia, com objetivo de estimar o potencial de Sequestro e Armazenamento de Carbono das árvores e do biocarvão produzido em quintais residenciais. Além de apresentar ferramentas de planejamento de sustentabilidade para o verde urbano em geral, levantando uma perspectiva de mitigação das mudanças climáticas.	Pesquisa e análise documental e pesquisas de campo
Hortas Urbanas: Importância Social, Econômica E Ambiental Para Famílias De Baixa Renda	Pereira (2021)	O estudo analisa a origem das hortas urbanas e como estas são capazes de promover trabalho e renda para a população de baixa renda, demonstrando como as cidades e metrópoles podem ser lugares de cultivo alimentar, e ainda identifica a importância social, econômica e ambiental dos projetos de hortas urbanas.	Análise de Percepção Ambiental
Área de Lazer do Parque Alexandrina: Sistema Integrado das Infraestruturas Urbanas Verdes e Azuis, Agroecologia e Bioconstrução para apoiar a Drenagem Urbana, A Soberania Alimentar e a Produção do Espaço Urbano.	Agostinho; Zanchetta (2021)	Estuda as técnicas, instrumentos e teorias, que busca contribuir para promoção de lugares com recursos ambientais disponíveis, buscando o desenvolvimento sustentável na produção de espaços urbanos, elaborando uma proposta sistêmica para solucionar problemas urbanos	Análise de Percepção Ambiental

Fonte: Autoria própria

Os estudos que compõem a amostra demonstram que a utilização das áreas verdes nos espaços urbanos está frequentemente relacionada com a promoção de saúde das pessoas e que estes influenciam diretamente na qualidade de vida nos grandes centros urbanos, promovendo benefícios sociais, físicos e psicológicos para a comunidade que os utiliza. Além disso observa-se as relevantes vantagens dessas áreas para a manutenção e preservação do meio ambiente.

Portanto, vale destacar essas influências na qualidade de vida das populações, os ganhos socioeconômicos e ambientais bem como os principais entraves para a consolidação dos espaços verdes nos centros urbanos.

3.2 A INFLUÊNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A QUALIDADE DE VIDA E A PARTICIPAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Como parte da qualidade de vida urbana, os espaços verdes, podem atribuir melhorias ao meio ambiente e ao equilíbrio ambiental, criam condições que permitam aproximar o homem do ambiente natural, contribuindo para o desenvolvimento social trazendo benefícios para o bem-estar, saúde física e mental da população, pois muitos desses espaços dispõe de condições estruturais que favorecem tanto a prática de atividades de cunho econômico quanto as recreativas e de lazer (Londe; Mendes, 2014).

Assim como afirma Minks (2013), são soluções ambientais que criam um ambiente saudável e produtivo para as pessoas, novos habitats, oportunidades de trabalho, áreas de reconexão para a sociedade e conscientização coletiva pelo manejo sustentável de recursos.

Nestas áreas florestais, existem a presença de animais da fauna local, e garante o contato direto das pessoas com a natureza e diferentes ecossistemas dependendo da localização e do clima (Meneses, 2021).

Nos estudos levantados observa-se uma forte menção das áreas verdes na forma de parques urbanos e hortas comunitárias.

Neste seguimento, os parques urbanos são relacionados com grandes áreas verdes localizadas nos espaços urbanizados para uso público, destinadas a proporcionar recreação e lazer aos seus visitantes, frequentemente são associados a atividades esportivas, incluindo seus campos de futebol, playgrounds, ciclovias etc. (Madeira Filho; Simon, 2020). São considerados adequados para o desenvolvimento de atividades físicas, vistas como a verdadeira “academia ao ar livre” (Szeremeta; Zannin, 2013).

Mas a grande vantagem dos parques urbanos é que eles oferecem aos residentes de grandes metrópoles a oportunidade de visitar áreas naturais com paisagens verdes, com uma diversidade de flora e fauna, sem ter que percorrer longas distâncias (Madeira Filho; Simon, 2020).

No caso das hortas urbanas, de acordo com Antunes (2021) desempenham um importante papel na economia circular de alimentos bem como oportunidade de melhoria na gestão dos resíduos urbanos com a prática de compostagem.

Além de visar claramente a geração de renda e o fornecimento público de alimentos, é evidente que a criação de hortas também tem como propósito promover a educação ambiental e proporcionar o contato com a natureza em áreas onde esse acesso é limitado ou inexistente (Costa; Sakurai, 2021).

Outra perspectiva interessante de Antunes (2021), é a identificação do potencial dessas hortas urbanas como relevante ferramenta no enfrentamento dos

problemas socioambientais, evidenciado pela oferta de ampla gama de serviços ecossistêmicos essenciais que promovem a inclusão e a coesão de grupos socialmente desfavorecidos, quando incentivadas a cooperação e a interação social. A autora aponta ainda evidências que as hortas urbanas apresentam uma forte relevância ao longo da história no enfrentamento de crises sanitárias, desde os períodos das Grandes guerras Mundiais a pandemias como a COVID-19 atualmente, possibilitando que muitos habitantes conseguissem produzir alimentos e obter rendas extras através dessas áreas, e ao mesmo tempo tiveram contato com a natureza influenciando no bem-estar socioambiental.

3.3 O PAPEL DAS ÁREAS VERDES PARA A PRESERVAÇÃO DA QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE

Olhando pelo ponto de vista dos benefícios da preservação das áreas verdes para o meio ambiente, nos estudos levantando são apontados inúmeros ganhos para a natureza, visto que estes espaços auxiliam na conservação da biodiversidade mesmo que dentro do meio urbano.

Como destaca por Minks (2013), as redes de espaços verdes urbanos podem ter o potencial de reduzir as superfícies impermeáveis comuns nas áreas urbanas, tornando o solo permeável às águas pluviais e ainda criando canais verdes para a remoção do ar quente e do vento. Com isso o benefício ambiental destes projetos frequentemente auxilia na regeneração profunda do solo e na restauração de sua microbiota (Antunes, 2021).

Nessas áreas verdes podem ser implementadas infraestruturas verde-azuis as quais aliviam os problemas de drenagem, controlam as cheias, reduzem a formação de processos erosivos no solo e as suas perdas, permitindo o tratamento de águas estagnadas (Agostinho; Zanchetta, 2021).

Existem estudos que indicam que os pátios verdes e árvores urbanas podem contribuir significativamente para o sequestro de carbono no longo prazo, e que se implantadas técnicas sistêmicas de tratamento do solo e aumento das áreas verdes, os grandes centros urbanos podem se tornar grandes sumidouros desses gases gerando um significativo impacto na redução dos gases de efeito estufa, e diminuindo as ilhas de calor geradas nessas áreas (Ariiluoma *et al.*, 2021).

No caso das hortas urbanas é possível garantir benefícios ambientais, como melhoria da paisagem urbana, alimentos sem resíduos de pesticidas, reciclagem de resíduos orgânicos que auxiliam na redução dos resíduos urbanos, e ainda possibilidade de promover a educação ambiental (Pereira, 2021).

3.4 OS ENTRAVES PARA O ALCANCE DA MANUTENÇÃO DAS ÁREAS VERDES

Conforme a visão de Szeremeta e Zannin (2013), o uso das áreas verdes depende de diversos fatores sociais e ambientais presentes no ambiente dessas áreas e das características individuais de seus usuários, sendo relevante a sua implantação e planejamento de acordo com o perfil e as necessidades da comunidade, além de estabelecer políticas efetivas de conservação ambiental dessas áreas, uma vez que a beleza da paisagem é atribuída à presença de suas condições naturais, que também pode promover o bem-estar psicológico do visitante.

É notório os muitos benefícios obtidos dos espaços verdes, mas também são identificadas dificuldades sociais, como falta de assistência técnica e falta de comprometimento da comunidade no caso das hortas comunitárias, bem como a falta

de verbas, mão de obra e muitas vezes a condição de recursos hídricos limitados (Pereira, 2021).

Assim com a falta de segurança que se torna um entrave preocupante para que espaços verdes estejam ainda mais relacionados com o cotidiano da população urbana. A falta de manutenção dessas áreas influencia na qualidade dos locais, e na instigação de utilização deles por parte dos habitantes, o que comprometem as suas funcionalidades (Martins *et al.*, 2021).

O abandono de até mesmo a baixa quantidade de áreas verdes urbanas demonstra o descaso do poder público para com a saúde física e mental da população, evidenciando a fragilidade do planejamento urbano e das políticas públicas (Londe; Mendes, 2014).

Portanto, Meneses (2021) aponta que há a necessidade de não apenas conservar as áreas existentes, mas também de implantar novos espaços, que ajudem em demandas emergentes que tendem a gerar ainda mais desconforto e riscos à infraestrutura das cidades e à saúde e bem-estar da população.

Sendo ainda importante conhecer os anseios e percepções da população que utiliza o espaço é uma importante ferramenta, pois serve de orientação para políticas públicas compatíveis a sua população, bem como diagnóstico para identificar problemas ambientais (Batista; Branco; Moura, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas verdes são importantes mecanismos de promoção da qualidade de vida das populações que os frequentam e até mesmo aqueles que residem próximos a essas áreas. Assim como são frequentemente relacionadas a práticas de atividades de recreação e lazer, bem como possibilidade de promoção de atividade de cunho econômico.

Em suma, nesse trabalho foi possível identificar 12 (doze) pesquisas voltadas para a temática da importância dos espaços verdes nos centros urbanos, sendo estas bastante diversificadas, pois exploram todas as perspectivas (social, ambiental e econômica) que esperava-se discutir. Uma observação importante a ser destacada é com relação a maior incidências de estudos encontrados últimos anos, o que nos leva a um cenário de necessidade de adequação das questões ambientais.

Portanto os espaços verdes desempenham um papel crucial e relevante na preservação do meio ambiente, promovendo a conservação da biodiversidade, melhorando os aspectos paisagísticos, e influenciando até mesmos em questões mais severas como os problemas climáticos enfrentados atualmente, pois oferecem uma série de benefícios ambientais que ajudam a enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas, como sequestro de carbono e a regulação térmica nas áreas urbanizadas.

Sendo assim, após levantamento de informações acerca da influência das áreas verdes e suas funcionalidades para as pessoas que os frequentam, tem como ponto comum a importância de conhecer os anseios e percepções da população que utiliza o espaço, pois funcionam como diagnóstico para identificar problemas ambientais, bem como ajudam na orientação para formulação de políticas públicas compatíveis a sua população voltadas para a criação e manutenção dos espaços verdes.

Da mesma forma constata-se que a aproximação com a natureza e a facilidade de acesso não são os únicos aspectos que atraem e influenciam a população a frequentarem as áreas verdes disponíveis, mas que as condições de funcionamento,

manutenção dos espaços, bem como, os serviços oferecidos e a segurança que deve ser implementada, são aspectos bastante citados nas pesquisas de percepção.

Tendo isso em vista, entende-se que a gestão pública tem a responsabilidade de oferecer manutenção para a conservação destes espaços nas cidades, uma vez que os benefícios a saúde da população estão relacionados com a sua qualidade e quantidade daqueles disponíveis nas cidades.

A criação de projetos de esverdeamento nas cidades ajudam no fortalecimento da ideia de manutenção e crescimento proporcional das áreas verdes, concomitantes ao crescimento populacional, e estes podem ser implementados de diversas formas em parceria com o governo ou com a iniciativa privada para financiar o planejamento, implantação e manutenção das áreas verdes.

Igualmente a isso, fortalecer o diálogo entre a gestão política, cientistas, engenheiros e arquitetos de diferentes áreas, buscando trabalhar de forma o mais interdisciplinar e favorável possível, que considerem a importância dos espaços verdes para a infraestrutura, o meio ambiente e a vida humana no centro urbano.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Annelise Picolo; ZANCHETTA, Gabriela. **Área de lazer do Parque Alexandrina**: sistema integrado das infraestruturas urbanas verdes e azuis, agroecologia e bioconstrução para apoiar a drenagem urbana, a soberania alimentar e produção do espaço urbano em Presidente Prudente-SP. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214036>. Acesso em: 03 Nov. 2022.

ANTUNES, Heloisa Amaral. **Hortas na paisagem urbana**: evolução histórica e relevância na pandemia de Covid-19. 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/137486/2/512885.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2022.

ARILUOMA, Mari; OTTELIN, Juudit; HAUTAMÄKI, Ranja; TUHKANEN, Eeva-Maria MÄNTTÄRI, Miia. Carbon sequestration and storage potential of urban green in residential yards: A case study from Helsinki. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 57, p. 126939, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866720307561>. Acesso em: 03 Nov. 2022.

BATISTA DOS SANTOS, Talita; BRANCO DO NASCIMENTO, Ana Paula; DE MOURA REGIS, Milena. Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GeAS)**, v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4716/471666116007/471666116007.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2022.

BRAGA, T. Sustentabilidade e condições de vida em áreas urbanas: medidas e determinantes nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte. **Revista Latino-americana de Estudios Urbano Regionales (EURE)**, Santiago, v. 32, n. 96, 47-71, Ago. 2006.

DA COSTA, Babette Martins; SAKURAI, Tatiana. A participação comunitária em projetos de soluções baseadas na natureza na cidade de São Paulo: estudo das

hortas urbanas, horta da dona sebastiana, agrofavela-refazenda e horta popular criando esperança. **Revista Labverde**, v. 11, n. 1, p. 171-195, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/188679>. Acesso em: 03 Nov. 2022.

FARIA, Leonardo. Planejamento estratégico, estatuto da cidade e plano diretor: métodos e instrumentos de organização e gestão do espaço urbano. **Caminhos de Geografia**, v. 10, n. 32, p. 162-170, 2009.

FERREIRA, Amanda Estefânia De Melo; VIEIRA, Ima Célia Guimarães. Sustentabilidade urbana na região metropolitana de Santarém, Pará, Brasil nos anos 2000 e 2010. **Economía, sociedad y territorio**, v. 18, n. 58, p. 763-795, 2018.

FERREIRA, Amanda Estefânia De Melo. **Sustentabilidade Urbana E Qualidade De Vida: Desafios a Serem Consolidados na Região Metropolitana de Santarém – Pa**, 2019. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal Do Pará, Belém, 2012.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cezar. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 10, n. 18, p. 264-272, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/26487/> . Acesso em: 03 Nov. 2022

MACIEL, Tatiane Tagliatti; BARBOSA, Bruno Corrêa. Áreas verdes urbanas: história, conceitos e importância ecológica. **CES Revista**, v. 29, n. 1, p. 30-42, 2015.

MADEIRA, Wilson Filho; SIMON, Alba Valeria Santos. Espaços nulos e muros simbólicos: uma reflexão sobre áreas verdes urbanas e áreas livres, em bairros periféricos e topos de morro em comunidades de favela em Niterói RJ/Null spaces and symbolic walls: a reflection on urban green areas and free areas, in peripheral neighborhoods and morro tops in slum communities in Niterói RJ. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 1, p. 279-295, 2020. Disponível em: <https://brjd.com.br/index.php/BJB/article/view/6886/0> . Acesso em: 03 Nov. 2022.

MARTINS, Guilherme Nogueira; CAMARGO, Augusto Tolentino; SILVA, Danilo Correia da; LIMA, Luiz Felipe Bedore; ROSA, Rafael Borges. A relação da população urbana com as áreas verdes locais, segundo a percepção dos moradores de uma cidade da região metropolitana de São Paulo (Brasil). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 9, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/869>. Acesso em: 03 Nov. 2022.

MENESES, A. R. S. de, MONTEIRO, M. M. M., LIMA, W. do N., & BARBOSA, R. V. R. Cidades saudáveis: o acesso equitativo a parques urbanos como promoção da saúde. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, v. 7, n. 1, p. 12020-01-14e, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/jcec/article/view/12020>. Acesso em: 03 Nov. 2022.

MINKS, Volker. A Rede De Design Verde Urbano–Uma Alternativa Sustentável Para Megacidades?. **Revista Labverde**, n. 7, p. 120-141, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/81089> . Acesso em: 03 Nov. 2022.

PEREIRA, Pedro Garcia et al. **HORTAS URBANAS: IMPORTÂNCIA SOCIAL, ECONÔMICA E AMBIENTAL PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1811> . Acesso em: 03 Nov. 2022.

SILVA, J. A. B., BARROSO, R. D. C. A., RODRIGUES, A. J., COSTA, S. S., & Fontana, R. L. M.. A urbanização no mundo contemporâneo e os problemas ambientais. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 2, n. 2, p. 197-207, 2014.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177-193, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747%3B>. Acesso em: 03 Nov. 2022.